

que deſtergente, e que *Boerhaave de virib. med. cap. 5. pag. 48.* diz que *deſtergente* he, o que applicado a hum *corpo* póde ſem lezam delle remover qualquer couza *eſtranha*, que a elle eſteja *adherido*, como *v. g. a ſurdiffe*, ou outra *tenáz materia*; e que eſte *Author* chama couza *eſtranha*, ao que nam quer conſtituir uniam, e propriidade com o *corpo*, a que ſe pega; como por exemplo o grume de ſangue *adherido* aos labios de huma *ferida*.

P. E que mais diz o *Adverſario* a respeito das *feridas*, e *chagas*?

R. Diz, que tanto ſe mundifica nas *feridas*, como nas *chagas*; e prova ſua razam com a authoridade de *Monſieur James tom. 4. pag. 1410.* aonde diz, que os mundificativos ſão remedios, que deſtergem as *feridas*, e as *chagas*: prova mais com *Monſieur de Vilais*, que fallando dos deſtergentes, diz que ſão remedios externos, que mundificam as *feridas*, e as *chagas*, penetrando, diſſolvendo, e atenuando os humores tenazes, e viſcozos, que ſahem, e ſe pegaõ em ſeus labios, ou paredes.

P. Que diz o *Adverſario* ſobre as vozes *vulnus*, e *ulcus*, com que os *AA. latinos* explicão o nome *ferida*, e *chaga*?

R.

R. Diz que as vozes *vulnus*, e *ulcus* são sinónimos nos *AA.* de boa nota: prova com *Hypocrates no lib. de Medic.* e com mais 6. ou 7. lugares, que cita o *Lexicon de Castell. pag. 406.* prova mais sua opinião com *João Tagaulcio lib. 2. cap. I. fol. 146. y.* que as vozes *ferida*, e *chaga*, he uzada indiferentemente pelos *AA.* que traduzirão do *Grego*, e uzaõ já de hum, já de outro termo; e que aquelles porém, que verteram os livros dos *Arabes*, em *Latim*, comessaram, a fazer destas duas vozes alguma differença; pois chamando *chaga* áquella, que tem *materia*, daõ o nome de *ferida*, á que a nam tem: e diz mais, que os traductores dos *Gregos* acertaram melhor; pois dizem, que *chaga*, e *ferida* tudo he o mesmo, e se curam com os mesmos mundificativos, e que isto mesmo diz *Aqua pendente*.

P. Que diz mais o *Adversario* sobre os nomes *ferida*, e *chaga*?

R. Diz, que os *Arabes* chamaõ á *chaga* *Garrab*, e o mesmo á *ferida*, e que os *Hebreos* chamam á *chaga* *mazor*, e o mesmo á *ferida*; os *Italianos* chamam *piaga* a hũa, e outra, e que os *Hespanhoes* chamam *Llaga*, tanto á *chaga*, como á *ferida*. Em fim quer provar tanto, e tão forçosamente a sua opinião, que diz, que a hũa

feridas, que N. Senhor JESUS CHRISTO recebeu no mesmo dia, em que foi sua *Sacratissima* Paixão, chama todo o genero humano *chagas*, sem que até agora ninguem as pintasse com *materia* se não com *sangue*, dizendo, que isto he hũa prova evidente, de que *ferida*, e *chaga* he a mesma couza.

D I A L O G O II.

Resposta ás instancias do Adversario.

P. **C**Om que provaremos haver differença de *ferida*, á *chaga*?

R. Com a sua definição, que he a seguinte: *Guido de Cauliaco*, q̄ floreceu pelos annos de Christo de 1363. primeiro do Pontificado do Santissimo Padre Urbano V. do qual era seu Medico, Cirurgiaõ, e Capellaõ, a define pelo modo seguinte em seu Tratado III. cap. i. *ibi*: *Vulnus est solutio continuitatis recens sanguinolenta, sine putrefactione in partibus molibus facta*, o mesmo diz: *Virrei lib. 4. cap. 5. de feridas pag. 337. & sequitur Joaõ de Vigo em portugues lib. 3. pag. 163. o mesmo diz Lourenço Heyter p. i. lib. i. de las beridas pag. 41. o mesmo diz Reboled. tr. 5.*

pag.

pag. 144. & super omnes Hypocrates lib. 5. aforism. 66. & lib. 6. aforism. 18. & 24. & lib. 2. sent. 5. idem dicit Almeid. cap. de feridas pag. 335. Ferreir. lib. 4. de feridas pag. 163. Antonio da Cruz. Tratad. III. de feridas pag. 148. Fragoz. pag. 89. na gloza das feridas. Avicen. lib. I. doctrin. I. cap. 4. pag. 29. fallando da soluçam de continuidade entre a ferida, e a chaga diz o seguinte ibi: *In qua non dum factum est pius, & vocat plaga, id est, golpe, ou ferida, sed cum pius fit, ib. vocatur ulcus, hoc est, chaga.* Galen. 3. method. chama às feridas vulnus ut ib. *Vulnus de quo sanguis multus fluit, facilius sanabit.* Monsieur Leclere cap. 2. de feridas em geral pag. 154. Santos de Torres cap. 8. pag. 59. Joaõ Lopes Correa tom. 2. cap. I. pag. I. Martin Martinis medicin. septica cap. I. de las heridas em geral pag. 234. & idem sequitur no seu exame novo de Cirurgia tract. 4. de las heridas cap. I. pag. 134.

Melius autem super omnes Herman. Boerhave no seu tractado de aforismos pag. 25. aforismo 145. junct. 146. ibi. Vulnus est soluta unio recens, cruentapartis molis á corpore duro, & accuto; causa ergo sensibilis ejus est durities, accuties, motus instrumenti vulnerantis.

Et optime Celsus de medicin. intot. lib. 5. ubi saepe sapius pro vulnere accipitur in eadem definitione, & intelligentia.

Definiçam da chaga.

P. **C**Om que provaremos haver differença da chaga, á ferida?

R. Com a sua definiçam, que he o seguinte: *Ulcus est solutio continuitatis in carne, in qua consistit una, vel plures dispositiones, quæ consolidationem impediunt, ex quibus (ut ait Avicena) Sanies, aut putredo causatur: he doutrina expressissima: per formalia de Guid. tract. 4. cap. 1. de Ulcerib. pag. 184. Sequitur Galen. 4. meth. cap. 1. Joaõ Andreas de la Cruz. tract. 1. lib. 3. de Ulcerib. Almeid. cap. de Ulcerib. pag. 480. Antonio Ferrer. lib. 13. de Ulcerib. pag. 281. Joaõ Lopes Correa tom. 2. tract. 2. de Ulcerib. pag. 65. Joaõ Gard. de Mirand. in folio. cap. de Ulcerib. pag. 170. & super omnes Hypocrat. lib. 7. de Ulcerib. aforism. 19. & lib. 6. aforism. 45. & aforism. 4. Fragoz. Glos. de Ulcerib. pag. 363. Cels. de Medicin. lib. 5. Anton. da Cruz. tract. 4. de Ulcerib. pag. 226. Heister. 1. p. Inst. Cirurgic. lib. 5. cap. 1. de Ulcerib. pag. 346. Joaõ de Vig. em portuguez. pag. 256. & 257. aonde assevera não haver sim*

milhança

sobre a ferida, e chaga.

159

milhança entre a *ferida*, e a *chaga*, mais, q̄ ambas terem soluçãõ de continuidade, supposto, q̄ ainda esta seja diversa, por ser commumente a da *chaga* oculta, e a da *ferida* manifesta, e no mais, que diferem em tudo, pela *ferida* conter *sangue*, e a *chaga* *materia*: *Monsieur le Clère cap. 7. de Ulcerib. em geral pag. 179. Martin Martinis Medicin. Septica cap. 1. de las Ulceras em geral pag. 248. & idem sequitur no seu exame novo de Cirurgia tract. 5. de las Ulceras cap. 1. pag. 156. Reboled. tract. 7. de las Ulceras em geral pag. 188. Manoel Gomes de Lima no seu Receptuario Lusitano pag. 97.* confessa, que o nome *chaga* he geralmente tomado por huma soluçãõ de continuidade feita em parte branda, e nascida de *materia accido-corrusiva &c.*

Em fim a definiçãõ supra das differenças, que se dam entre a *ferida*, e a *chaga* he a mais provavel nos *AA.* de melhor nota, assim *Ecclesiasticos* como *Seculares*, e professores desta faculdade, tanto *antigos*, como *modernos*, que os nam refiro, por não ser enfadonho aos leitores, e tambem por ser certo, serem as regras geraes de *Guido de Cauliaco* a provadas por quasi todas as *Naçoens*; de cujo *A.* diz *Heister tom. I. pag. 8.* ser o verdadeiro restaurador da *Cirurgia.*

P.

P. Como temos tratado das diferenças, que há entre a *ferida*, e a *chaga*, que devemos agora explicar ?

R. Se convém os mundificativos tanto nas *chagas*, como nas *feridas*.

P. E que diremos sobre este particular ?

R. Diremos, que não há duvida, que toda a torrente dos *AA.* mandam uzar dos mundificativos, quando há *materia*, ou *podridão*, e como assim fica claro, que para se uzar dos mundificativos nas *feridas*, he necessario, que estas *degenerem* em *chagas*, e como as *feridas* não tem *materia*, e só fim *sangue*: logo os mundificativos só fervem para as *chagas*, e não para as *feridas*; e por isso foraõ mal entendidas as doutrinas de Monsieur James no seu *Dictionario Universal de Medicina tom. 4. pag. 1410.* e de Monsieur de Villais no seu *Dictionario Latino, e Francéz*; porque os ditos *AA.* fallaõ nos termos *habeis, scilicet*, quando as *feridas degenerando* da propria especie passaõ a ser *chagas*; pois das palavras dos mesmos se colhe, que destas, e não daquellas fallaõ quanto á applicação dos mundificativos; por quanto diz o segundo, que mundificaõ-se as *feridas, atenuando-se, dissolvendo-se, e penetrando-se os humores tenazes, e viscosos,*
que

que sahem, e se pegaõ em seus *labios*, ou *paredes*; *sed sic est*, que nas *feridas* sò há *sangue*, e nam humores *tenazes*, e *viscosos*: ergo os ditos *AA.* sò fallaõ das *feridas*, que *degeneraõ em chagas*, e que sò nestes termos se lhes devem applicar os mundificativos; porque degeneradas, chegaõ ao estado de verdadeira *chaga*, pela *podridaõ*, q se lhes gera da propria nutriçaõ pela debilidade do *membro*: *Ut tenet Avicen. Serm. univers. de Ulcerib. tract. 3. cap. I. pag. 471. ibi:*

Ulceræ generantur à vulneribus, & ab exituris iruptis, & à pustulis; nam, solutio continuitatis in carne, quem facit saniem, & pús, nominatur ulcus, & non facit pús, nisi propterea cibus, qui venit ad ea convertitur ad corruptionem propter debilitatem membri:

Donde se colhe que as *chagas* se geraõ das *feridas*, e dos ambitos rompidos, e das *pustulas*; porque a soluçam de continuidade que faz em a carne materia, ou *podridam* se chama *chaga*; e a materia se não faz, senão porque o nutri-mento q vem para effas partes, se converte em corrupçaõ por causa da debilidade do *membro*.

Nem obsta a authoridade de *Tagaulcio no liv. 2. cap. I.* com a qual quer capacitar-nos q *vul-*
nus,

nus, e *ulcus* são *sinonimos*, e que o mesmo significação; pois este mesmo *A.* diz, que he *furto* nas palavras ali transcriptas *per formalia pro re eadem usurpatur*; dando assim bem a conhecer, que mal se explicaõ nestes diferentes termos, aquelles *AA.* que com impropriedade os confundem, *usurpando* a cada hum o seu proprio, natural, e fisico significado: e para nos tirarmos de toda a duvida exporei, o que sobre esta materia diz o mesmo *Tagaulcio*.

P. E que diz o dito *A.* sobre as diferenças, que há entre a *ferida*, e a *chaga*?

R. *Tagaulcio* segue aos *recensiores*, e he sua opiniaõ, que a *ferida* tem total diferença, e em tudo se distingue da *chaga*: o que consta da definição, que elle dà á *ferida* no *liv. 2.* das suas *Instituições Cirurgicas pag. 145. cap. I.* pois diz assim: *Vulnus, ut recentiores definiunt Chirurghi (solutio est continuitatis recens, cruenta, sine pure, seu putrefactione in particulis molioribus extrinsecus incidens)* em a qual definição se achão as diferenças, que a *ferida* tem da *chaga*, como sam ser a *ferida recente, cruenta, e sem materia, nem putrefacção*, do que tudo se mostra não ser o mesmo *ferida*, que *chaga*.

P. Que diz mais o mesmo *Tagaulcio* sobre o referido?

R.

R. Diz no *Cap. I. lib. 3. de Ulcerib. pag. 293.* que sómente os vulgares *Medicos*, e *Cirurgiões* são os que dizem, que *chaga* he o mesmo, que *ferida*, *performalia ibi: Vocant autem vulgares Medici, & Chirurghi tale unionis divortium, seu continui solutionem communiter ulcus.* E posto que hajam *Escreptores* (como são os que verteram em *Latim* os livros *Gregos*, e *Arabicos*) que communmente tomão a *ferida*, e a *chaga* pelo mesmo, isso se entende, que a tomão pela solução de continuidade, que certamente a há, tanto na *ferida*, como na *chaga*; aqual, ou seja solução recente, ou antiga, como solução de continuidade que hé, indica uniaõ de parte *ferida*, ou *chagada*, como ensina *Galeno*, e alem disto o fim proposto tanto na *ferida*, como na *chaga* sempre he o mesmo: *Scilicet a uniaõ, a glutinação, a coição, ou a continuação*, as quais couzas todas são o mesmo.

P. Que diz mais o dito *Tagaulcio* sobre as *chagas*, e as *feridas*?

R. Diz, que o nome *chaga* communmente na *Cirurgia* se toma pela solução da uniaõ, ou do continuo, a qual nam he simples, como na *ferida*; mas he composta, complexa, e sempre anexa, como claramente se mostra na enumeraçam

razam das diferenças entre a *ferida*, e a *chaga*: donde nasce, e se segue, que a *ferida* geralmente tem razam de simples affecto, e a *chaga* sempre se toma por affecto composto; estas são as formais palavras de *Tagaulcio pag. mihi 294. in fin. num. 30. 35.*

Em fim a *ferida*, e a *chaga* se distinguem entre si pelas suas definições, além de outras propriedades diversas; pois a definição essencial entre os *Filosophos* consta de *genero*, e *diferença*: *genero* pelo qual convem a couza definida com outras da mesma natureza; e *diferença*, pela qual se diversificam, das couzas, em que se dá diversas propriedades, ou diversos accidentes.

P. No que respeita a prova, que dá o *Adversario*, fallando das *feridas* de *Christo*, dizendo, que todo o genero humano lhe chama *chagas*, que diremos?

R. Que ou há de negar, que os *Santos Padres*, e *Escreptores Sagrados* não são do humano genero, ou há de por força recantar a *palinodia*, *hoc est*, desdizer-se publicamente da sua proposição; porque em todos os lugares *Sagrados* ainda que fugeitos, aos poeticos preceitos, achamos a palavra *vulnus* fallando das chamadas *chagas* de *Christo* nosso bem. Lea-se a oração

das

sobre a ferida, e chaga.

165

das feridas do Senhor, que principia: *Rogo te Domine, e se verã per formalia, per illa salutifera vulnera tua, e em outra, que se diz da Sagrada Cõmunhaõ, cujo principio he: Ad mensam dulcissimi convivii ibi: Salvanobilis, & prætiõse Sanguis de vulneribus Crucifixi Domini mei JESUS Christi pro fluens.*

E no caderno de *Quinque Vulneribus Domini nostri JESUS Christi*, de que reza a Igreja, achamos *Christus vulneratus est &c. Et per quinque vulnera ejus Sanguinis efusione &c. Vulnus, & livor, & plaga tumens non est circumligata, nec curata medicamine, nec fota oleo. Et etiam ibi: Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum, & dixit, his plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* E em outros muitos lugares, que omitto *brevitatis causa*; o que naõ só lemos neste *Latim* idioma, mas tambem no *Portuguez*, *Hespanhol*, e *Francêz*; como tambem nos outros lugares, em que anda escrita a *Paixaõ de JESUS Christo*, e supõsto que nos *Hymnos* se uza mais da palavra *plaga* (que significa o golpe, ou ferida) do que da exprefam *vulnus*, que he o seu proprio *synonimo*, naõ he por serem diferentes, mas por melhor caber na *mediçã* do verso; e nunca se uza do *substanti-*

vo *ulcus* por improprio: tanto assim, que para se fallar nas chamadas *chagas de JESUS Christo*, não se uza do verbo *ulcero* que significa *chagar*, ou encher de *chagas*, mas do verbo *vulnere*, que significa *ferir*.

Consulte-se o *Hymno Stabat Mater dolorosa ibi: Tui nati vulnerati, fac me plagis vulnerari crucifixi fige plagas*, e no *Hymno Iste confessor Domini collentes ibi: Vulnera Christi*. E quando se toma a palavra *ulcus* pela voz *vulnus*, ou *plaga est improprie, & lato modo*, como reconhecem todos os engenhosos sabios, e assim o entenda o *Adversario*, pois de outra maneira fora *irreverencia*, e *sacrilegio*, o dizer-se que *Christo bem nosso tivera chaga*; porque estas propriamente são, as que tem *materia*, ou *podridão*, e o seu *Sagrado Corpo* igualmente puro, q̄ perfeito era incorruptivel, não por natureza, como diceraõ os *bereges: Aphantodocetis sequazes de Juliano Halicarnacio*, fim por especial privilegio, e miraculoza izençaõ, como affirmãõ os *Santos Padres Theologos, e Expositores Sagrados: Ut docet Gravezon de myst, & anno Christ, fol. 100. q. 2.*

Agora se esta incorruptibilidade procedia do temperamento *ad pondus*, que tambem mi-